

Ata

1 O Conselho de Gestores de Relações Internacionais das IFES – CGRIFES – reuniu-se em
2 assembleia às 8 horas e 30 minutos no dia 17 de junho de 2019 na sede da Andifes, no
3 8º andar do Edifício Denasa, no Setor Comercial Sul, Quadra 1, Bloco K, número 30, em
4 Brasília, DF, para tratar da seguinte pauta: aprovação da ata da reunião do dia
5 16/04/2019; aprovação do documento a ser entregue à CRIA; avaliação de contexto;
6 Grupos de Trabalho. Às 8h45m, o prof. Waldenor abre a reunião, dando as boas vindas
7 a todos e apresentando o **primeiro ponto da pauta**. A ata da reunião do dia 16/04/2019
8 já havia sido previamente enviada a todos os conselheiros; foram dados três minutos a
9 todos para que a avaliassem rapidamente uma última vez e opinassem. A ata foi então
10 aprovada por unanimidade. Passou-se então ao **segundo ponto de pauta**: o documento
11 a ser encaminhado à CRIA. O Prof. Waldenor esclarece que a versão apresentada já havia
12 sido aprovada e era para ter sido entregue em reunião da ANDIFES do dia 22 de abril.
13 Entretanto, a reunião da CRIA não ocorreu nesta data por falta de quórum. Portanto,
14 este conselho teria uma nova chance de discutir o referido documento. Após a leitura
15 do documento, o Prof. Waldenor abre para discussão. O Prof. David (UFCA), manifesta
16 preocupação em se criar mais um ranking, uma vez que as instituições novas geralmente
17 são mal avaliadas. Pergunta o que os conselheiros pensam sobre o ranking. O Prof.
18 Waldenor explica que não há parâmetros para o ranking, o texto indica apenas uma
19 resposta à provocação apresentada pela CRIA. Ressalta ainda que a definição dos
20 critérios se dará a partir do debate deste conselho. O professor prossegue informando
21 sobre certos rankings que estão sendo discutidos com a inclusão do impacto da
22 universidade na comunidade local, o que é essencial para avaliar nosso sistema
23 universitário. Outro ponto ressaltado é que várias universidades estão respondendo a
24 demandas de diversos rankings, independente de concordarmos ou não com os
25 parâmetros utilizados. O Prof. Waldenor pondera se é possível evitarmos os rankings,
26 uma vez que queremos nos mostrar para a comunidade. O Prof. David complementa
27 que também tem que preencher formulários para os rankings, e sugere tentarmos usar
28 os dados abertos do governo para coletar as informações de forma mais automática. O
29 Prof. Almir (UFOB) concorda com o Prof. David e comenta que isto será trabalhado em
30 um dos GTs. Reforça a dificuldade das universidades mais jovens para realização de
31 parcerias internacionais por conta dos rankings. Reforça ainda a necessidade de que o
32 GT que discutirá a questão leve em consideração a particularidade de instituições mais
33 jovens. A Profa. Barbara (UFJF) diz que é essencial que sejamos sensíveis a esta questão
34 e que contemplemos as características e especificidades de cada IES. O Prof. Waldenor
35 solicita que voltemos ao documento a ser enviado para a CRIA e pergunta se podemos
36 aprová-lo. A Profa. Mabel sugere a mudança de localização do parágrafo que parabeniza
37 a CRIA para o início do texto; bem como a inclusão de "bem comum" para se referir à
38 política. O Prof. Virgílio (UnB) se compromete a fazer as alterações sugeridas. A versão
39 do texto é aprovada sem abstenções ou votos em contrário. **Terceiro ponto de pauta** -
40 análise conjuntural. O Prof. Waldenor ressaltava o momento delicado em que estamos
41 passando – todas as IES - e informa sobre reunião realizada com a equipe técnica do
42 CGAI. Apesar de não haver verba disponível, estão fazendo o esforço para assegurar o
43 conceito do PDU. A informação que tivemos na última quinta-feira (13/06) é que estão
44 usando mecanismos para garantir um mínimo de valor a ser enviado em 2019 para
45 garantir a permanência da rubrica. Recebemos a informação de que será disponibilizado
46 via TED R\$ 50.000,00 para cada IES. Em 2020, a proposta é de repetir os valores de 2018.

47 Ressalta o Prof. Waldenor que o que importa no momento é manter o conceito e a
48 relevância do PDU, o que é mais importante do que o valor em si. Em seguida, o Prof.
49 Waldenor fala sobre a reunião com o novo Coordenador da CGAI - Thiago Leitão - que
50 tem experiência como gestão e se mostrou muito receptivo. Durante a reunião, o Thiago
51 deixou claro que não há problemas com o nome do Programa. Não há verba para bolsas
52 e custeio/capital para 2019, mas também não há nenhuma indicação de terminar o
53 programa. O Thiago se comprometeu a pedir uma agenda com o secretário da SESU para
54 tratar especificamente sobre o Idiomas sem Fronteiras. O discurso do novo coordenador
55 da CGAI é defender maneiras de fortalecer o Programa e garantir seu funcionamento –
56 ainda que em um outro formato. O Prof. Waldenor comenta também que o Thiago foi
57 convidado para vir em nossa reunião, mas a agenda não permitiu. Ele, porém, disse que
58 virá em uma próxima oportunidade, pois quer nos conhecer e nos ouvir. A Profa. Rita
59 (UFRPE) pede explicações sobre a ausência do PDU para a instituição dela em 2018, já
60 que antes vinha na matriz orçamentária discriminado como verba para o PDU. O Prof.
61 Waldenor explica que anteriormente, CGRIFES e IsF tinham inclusão de recursos na
62 Matriz. Em 2017, o CGRIFES não conseguiu articular com a SESu para garantir a
63 manutenção da rubrica na Matriz. Apesar dos alertas feitos pelo IsF (Profa. Denise
64 Abreu-e-Lima, Presidente do IsF), não houve articulação suficiente para garantir a
65 manutenção do PDU. Apesar dos esforços dos professores Waldenor e Denise, não foi
66 possível reverter o corte. Articulações posteriores desta gestão garantiram a
67 disponibilização de verba através dos TEDs. Estamos nos esforçando para garantir os 50
68 mil este ano e a volta do valor de 2018 para 2020. O Prof. Vladimir (UFV) sugere que o
69 CGRIFES/ANDIFES articule para que o valor volte para a matriz. Ele indica que o PDU
70 pode abarcar o IsF, por isso seria mais inteligente ter um recurso mais abrangente. A
71 Profa. Liliane (UFSJ) informa que ainda tem o recurso de custeio do IsF, mas não há nada
72 assegurado para ter o valor em 2020. O Prof. Waldenor diz que a única coisa com a qual
73 podemos contar neste momento é a boa vontade do Coordenador da CGAI. Pergunta a
74 Profa. Liliane se, com o corte das bolsas, as IES podem usar o dinheiro de custeio para
75 manter as bolsas institucionais para manter o inglês também. O Prof. Waldenor informa
76 que internamente as IES podem articular para utilizar o recurso de acordo com sua
77 realidade. Partilha o acordo que foi feito na UFU, onde há bolsas institucionais para o
78 IsF também. O Prof. Rodrigo da Silva (UFOPA) relata que até 2017 faziam parte do IsF,
79 mas perderam o edital de credenciamento. Pergunta sobre novo edital de
80 credenciamento. O Prof. Virgílio explica que um edital estava pronto para ser lançado
81 para novo credenciamento das universidades e ampliação para as confeccionais.
82 Entretanto, as mudanças por que passamos inviabilizaram o edital. Teremos que
83 retomar e readequar à nova realidade. O Prof. Waldenor relata também que estamos
84 ainda descobrindo como poderemos atuar sem os consultores essenciais para a
85 manutenção do programa, uma vez que o trabalho deles também foi inviabilizado com
86 o corte das bolsas e a interrupção dos contratos de consultoria. O Prof. Davi (UFCA)
87 propõe um questionário para que os gestores possam partilhar em que as universidades
88 estão aplicando os valores do PDU. O Prof. Waldenor explica que isso pode ser uma ação
89 de um dos GTs. O Prof. Tomaz (UFGD) sugere que nos esforcemos de alguma forma para
90 recuperar o valor do PDU na matriz. Relata que o PDU foi essencial para eles. E também
91 que seria importante um documento do MEC informando em que se pode aplicar o
92 valor. O Prof. Waldenor indica que temos que esperar os encaminhamentos. Ao mesmo
93 tempo, é delicado juntar as rubricas, pois acaba por enfraquecer nossa ação. Quanto às

94 orientações, é preciso reflexão a partir do modelo que for aprovado. No IsF, houve uma
95 orientação para se elaborar um plano de trabalho, e em cada IES foram articuladas ações
96 diferentes. Lembra também o prof. Waldenor que o recurso IsF é um recurso para as
97 línguas estrangeiras. Ressalta também que o IsF é para propósito acadêmico, com
98 perspectiva metodológica diferente. Não pode haver competição com as escolas de
99 língua que existem nas IES. O Prof. Mário (UFERSA) informa que não concluiu o uso do
100 PDU. Pergunta se vai receber em 2019, mesmo não tendo terminado o anterior. E
101 também pergunta sobre o TOEFL. Waldenor esclarece que atualizar o plano de trabalho
102 é possível e o novo recurso cai na mesma rubrica - seria mais fácil receber, mas parece
103 que há uma limitação de percentual. É possível acrescentar no TED existente. Sobre o
104 TOEFL, há ainda 2000 provas que serão usadas prioritariamente para o CAPES PrInt. Não
105 há previsão de novas compras. A Profa. Jaqueline (UFOP) pergunta se conseguiram pedir
106 extensão de PDU. O Prof. Waldenor informa que, se o pedido de extensão foi feito
107 dentro do prazo, é possível. A Profa. Jaqueline também pergunta se os colegas já
108 prestaram conta do TED utilizado. Colegas informam que há problemas para prestação
109 de contas no MEC. A Prof. Jaqueline novamente pergunta sobre o futuro do IsF. O Prof.
110 Vladimir diz também que recebeu a informação de que havia sido barrada a criação de
111 novas turmas - para eles, o IsF terminou. O Prof. Waldenor esclarece que o que terminou
112 foram as bolsas pagas pela CAPES. Só foram mantidas as bolsas dos professores que
113 tinham turmas ativas. A Profa. Bárbara esclarece também que as bolsas de outras
114 línguas nunca foram pagas pela CAPES, e por isso se mantêm. O Prof. Waldenor reforça
115 a importância de vincular língua ao processo de internacionalização, e que há algumas
116 instituições que manterão as bolsas com recursos institucionais. Sobre o *My English*
117 *Online*, informa que as senhas se encerram em dezembro. O MEC já disse que não há
118 previsão de compra de novas senhas. Sobre o futuro do IsF, o prof. Waldenor reitera
119 que o Conselho do IsF desenhou três cenários para o futuro do Programa: o primeiro,
120 com a parceria intensa do MEC; o segundo, com a parceira parcial do MEC (acesso ao
121 Sistema, basicamente); e o terceiro, completamente independente, associando-nos a
122 alguma entidade, como a ANDIFES, a CRIA. Na reunião da próxima semana, o Núcleo
123 Gestor irá apresentar aos Coordenadores do Programa estes três cenários. O Prof.
124 Virgílio retoma a questão sobre reunir a verba do PDU e do IsF em uma só rubrica e
125 alerta que em algumas instituições o IsF não está vinculado à RI, o que pode gerar ruídos.
126 A Profa. Liliane (UFSJ) também defende essa separação, pois garante a verba do IsF
127 independente de quem esteja à frente do setor de internacionalização. Bruna Assunção
128 (UFTM) pergunta sobre os cortes. Relata que a UFTM só tem inglês e PLE. O corte
129 inviabiliza o Programa. Pergunta se é possível cobrar pelas aulas. O Prof. Waldenor
130 informa que o edital atual não permite cobrar. Isso poderá ocorrer em um novo modelo.
131 Continuaremos defendendo que o IsF seja um Programa específico para a
132 internacionalização e gratuito. A Profa. Luciene (UFAL) retoma o assunto do PDU. Na
133 UFAL, há línguas estrangeiras sendo ministradas no interior do estado, sendo custeadas
134 pela universidade; Com os cortes das bolsas, não vê possibilidade de retomar isso com
135 recursos da UFAL. Pergunta se há alguma possibilidade em outras IES. Pede também
136 para que os colegas partilhem o modelo de uso do PDU para garantir a utilização dentro
137 do prazo. O Prof. Waldenor indica que cada IES deve encontrar maneiras de garantir a
138 continuidade do IsF se for realmente uma prioridade. As IES, mesmo não tendo como
139 manter o Programa do mesmo tamanho, podem criar algo menor para sua
140 continuidade. Dá exemplos da UFU. A articulação depende de ações de quem está nas

141 pontas - nas IES. A Profa. Barbara partilha que na UFJF as bolsas do IsF foram
142 institucionalizadas em Conselho Superior. O Prof. Márcio (UFRN), via RNP, apresenta sua
143 preocupação com a formação do GT7; ele acha que devemos fortalecer o GT com a
144 presença de linguistas. O Prof. Virgílio esclarece que os dados partilhados sobre os
145 membros dos grupos não estão atualizados, e que o serão ainda durante a reunião. A
146 Profa. Patrícia sugere a inclusão da Profa. Kyria Finardi, como presidente da ALAB, e da
147 Profa. Denise Abreu-e-Lima, presidente do Programa Idiomas sem Fronteiras. A Profa.
148 Maria Helena (UFFS), também via RNP, coloca um problema relacionado ao IsF.
149 Conseguiram bolsas especiais para os alunos apenas para PLE e espanhol. O inglês
150 dependia da CAPES, pois a instituição dela não tem inglês. Pergunta como pagar um
151 bolsista de outra universidade, que não tem vínculo com a própria universidade. O Prof.
152 Virgílio reconhece que este é um dos maiores desafios diante da nova conjuntura do
153 Programa. Não há soluções fáceis para esta situação. A Profa. Mabel (UFVJM) informa
154 que estão pagando o bolsista de inglês através de bolsa da DRI até o fim do ano. Estão
155 utilizando um modelo híbrido, mas ainda sem posição institucional definida. O Prof.
156 Waldenor reitera que temos que achar soluções em cada IES, destacando a importância
157 da defesa de uma política linguística institucional para a internacionalização. O Prof.
158 Mario (UFERSA) sugere a contratação de professores via fundação como pesquisadores,
159 e Waldenor ainda diz que seria possível manter a oferta de língua via professor
160 substituto. Após um breve intervalo, o Prof. Waldenor inicia a discussão do **quarto**
161 **ponto de pauta**, os Grupos de Trabalho. Informa o professor que os GTs fazem parte da
162 missão do CGRIFES, e que inclusive são mencionados no documento a ser entregue à
163 CRIA. Repassa brevemente os temas de cada GT, frisando a importância de articulação
164 entre alguns dos grupos. Ressalta também - em relação ao GT3 - a possibilidade de
165 trazer especialistas no âmbito da ANDIFES para trabalhar a formação continuada
166 em internacionalização. A Profa. Mabel reforça a necessidade de capacitação na área de
167 internacionalização, e que já há anos esta tem sido uma preocupação do CGRIFES. O
168 Prof. Waldenor lembra do MOOC da UFGRS já disponível – fruto do trabalho do
169 Conselheiro Nicolas Maillard. Também fala de um documento do NAFSA para formação
170 em internacionalização com parâmetros estabelecidos. Sugere que seria interessante
171 discutir os parâmetros que queremos incluir em nosso modelo de formação. Abre-se a
172 discussão acerca do tamanho dos GTs. Sugere-se a restrição ao número de membros de
173 uma mesma IES no mesmo GT. E também da restrição a uma mesma pessoa em mais de
174 um GT. Discute-se a semelhança entre o GT1 e GT4. O Prof. David sugere incluir um GT
175 específico para tratar da questão dos refugiados. E também sugere que todos tenham
176 acesso a todos os GTs. Definiu-se pelo livre acesso de todos os conselheiros a todos os
177 documentos dos GTs, com privilégio de edição apenas para os membros de cada GT. O
178 Prof. Waldenor relembra que o tema dos refugiados foi discutido na reunião de abril, e
179 que o trabalho está abarcado pelo GT6. A Profa. Maria Helena reitera que a questão de
180 refugiados é talvez a principal do GT6. Reitera que faz sentido deixar no mesmo grupo
181 de trabalho. Na UNILA, já há políticas de acolhimento. O Prof. Rafael (UFRR) reforça que
182 a questão principal do grupo é mesmo de refugiados, mas que também pode abarcar
183 outras ações. O Prof. André (UFPR) sugere alteração do nome do grupo para Questões
184 de Fronteira e Refugiados. A Profa. Patrícia (UFES) sugere levar a discussão para o grupo.
185 Após discussão, ficou definido que cada membro só pode participar de um grupo, e que
186 em cada grupo só pode haver um membro de cada IES. Em seguida, os representantes
187 de cada GT se reuniram em separado para definir objetivos e indicar os coordenadores

188 e relatores de cada grupo. Retomando os trabalhos para finalizar, o Prof. Waldenor
189 lembra da reunião do próximo dia 5/9 na UNILA. Em relação aos GTs, o Prof. Waldenor
190 informa que a diretoria irá definir o plano de trabalho para validação dos objetivos e
191 apresentar para aprovação. A Profa. Liliana (UFSJ) reitera a importância de partilharmos
192 os objetivos para validação dos demais. O Prof. David sugere gravar a reunião do
193 CGRIFES para poderem ter acesso os conselheiros que não podem estar presentes. Esta
194 questão ficou para ser discutida ao início da próxima reunião. O Prof. Waldenor declara
195 encerrada a reunião às 13h06. Assinaram a ata Almir Vieira Silva (UFOB), Andre de Macedo
196 Duarte (UFPR), Ângela Lopes Norte (CEFET-RJ), Bárbara Inês Ribeiro Simões Daibert (UFJF),
197 Beatriz Gama Rodrigues (UFPI), Bruna Queiroz Assunção (UFTM), Carolina Fialho Silva (UFRB),
198 Dalmo Mandelli (UFABC), David Vernon Vieira (UFCA), Guilherme Foscolo de Moura Gomes
199 (UFSB), Henry Iure de Paiva Silva (UFPB), Isnaldo José de Souza Coêlho (UNIVASF), Jaqueline
200 Pinheiro Schultz (UFOP), Jenifer Saffi (UFCSPA), Lêda Duwe Leão Brasil (UFAM), Leonardo
201 Teixeira Dall’Agnol (UFMA), Lia Rita Azeredo Bittencourt (UNIFESP), Liliâne Assis Sade de
202 Resende (UFSJ), Maria Estela Antonioli Pisani Canevarolo (UFSCar), Maria Luciene Dias de Melo
203 (UFAL), Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (UFPA), Mário Gleisse das Chagas Martins
204 (UFERSA), Maurilio Pereira Coutinho (UNIFEI), Orlanda Mabel Cordini De Rosa (UFVJM), Rafael
205 Assumpção Rocha (UFRR), Reginaldo Alves Festucci Buselli (UFRA), Rita de Cassia Carvalho Maia
206 (UFRPE), Rodrigo da Silva (UFOPA), Tomaz Espósito Neto (UFGD), Virgílio Pereira de Almeida
207 (UnB), Vladimir Oliveira Di Iorio (UFV), Waldenor Barros Moraes Filho (UFU). Participaram do
208 evento por meio da plataforma MConf (RNP) Antônio Chalfun Júnior (UFLA) Carolina Nantes
209 (UFMS), Irene Cristina Mello (UFMT), Márcio Barbosa (UFRN), Maria Helena Baptista Vilares
210 Cordeiro (UFFS), Thatiana Marques dos Santos (UFMG), Thelma Lage (UFT) e Wendell Sérgio
211 Ferreira Meira (UFTM).

212